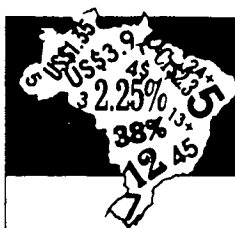


DIFICULDADES

Brasil depende de soluções políticas

A economia que o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, vai gerenciar é uma das mais problemáticas do mundo: tem a terceira maior inflação, 1.400% ao ano, depois da Rússia e Zaire; uma das piores distribuições de renda do planeta; o bem-estar social é privilégio de poucos — o País caiu para o 70º lugar em qualidade de vida, conforme as Nações Unidas; e não há emprego para todos. O Brasil tornou-se uma espécie de elefante



Os números do Brasil de Fernando Henrique

Inflação (maio)	1.400% / ano
PIB (variação)	+2% a 3% (*)
(valor)	US\$ 440 bilhões
Taxa investimento	14,4% do PIB
Dívida externa	US\$ 117 bilhões (**)
Reservas cambiais	US\$ 18 bilhões
Exportações (92)	US\$ 36,2 bilhões

(*) Estimativa

(**) renegociação com os bancos (de US\$ 42 para US\$ 35 bilhões).

atrasado na América Latina, confrontado com países como a Argentina ou o Chile, ambos crescendo a 9% ao ano. Sem remover a matriz das dificuldades, mudar se-

rá muito difícil.

Essa matriz foi perfeitamente identificada por empresários e economistas no seminário "O que pode fazer o Brasil funcionar",

promovido pela Revista Exame, na semana passada: não é econômica e sim política e sua remoção vai depender das urnas. "Só a pressão da sociedade poderá fazer o Brasil funcionar", resumiu o ex-ministro Delfim Netto. O raciocínio desenvolvido é que conhecidas as causas da inflação — o inchaço e o desequilíbrio do governo federal e um sistema fiscal inviável, entre outras - a única saída é votar contra quem quer facilidades. Para o ex-ministro Mário Henrique Simonsen, até 1980 o Brasil tinha um projeto que poderia ser chamado de nacionalista, mas que funcionava. "Temos que começar tudo de novo. O marco será a reforma constitucional: sem ela, ocorrerá a terceira década perdida."(FPJ)